

CONVITE

Digitalizado por FCLB

As Instituições, Colectividades e Associações do Concelho de Guimarães, convidam a população para uma reunião a realizar no dia 28, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Guimarães, com vista a informá-la da situação actual do problema UNIVERSIDADE DO MINHO, no que diz respeito às dúvidas que surgiram quanto à implantação dos Cursos prometidos para Guimarães, e a colher vias a seguir para a defesa intransigente dos legítimos interesses desta Região.

Guimarães, 24 de Outubro de 1975

- Unidade Vimaranesa
- Assembleia de Guimarães
- Associação dos Antigos Estudantes
- Associação Artística Vimaranesa
- Associação Fúnebre Vimaranesa
- Associação da Marcha Gualteriana
- Bombeiros Voluntários de Guimarães
- Bombeiros Voluntários das Taipas
- C. A. T. - COELIMA
- C. A. T. - XÁVI
- Casa de Trás-os-Montes
- Centro Cultural e Recreativo de Fermentôas
- Centro Juvenil de S. José
- Centro de Recreio Popular
- Círculo de Arte e Recreio
- Clube de Caçadores de Guimarães
- Clube de Caçadores das Taipas
- Clube de Campismo de Guimarães
- Clube Industrial de Pevidém
- Clube Recreativo da Cruz de Pedra
- Clube Recreativo de Pevidém
- Conjunto Estrelas do Aze
- Convívio
- Desportivo Coelima
- Desportivo Francisco de Holanda
- Grupo Polclórico de S. Torcato
- Lar de Santa Estefânia
- Lar de Santo António
- Lions Clube de Guimarães
- Rotary Clube de Guimarães
- Sociedade Columbófila de Guimarães
- Sociedade Musical de Guimarães
- Sociedade Musical de Pevidém
- Sociedade Protectora dos Animais
- Vinte Arautos de D. Afonso Henriques
- Vitória Sport Clube.

Exposição apresentada na sessão pública no dia 28 de Outubro de 1975, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Guimarães

INSTALAÇÃO DA "UNIVERSIDADE DO MINHO"

Permitam-nos que, antes de mais, expliquemos o porquê da nossa presença aqui e neste momento, numa tentativa de contribuímos, ainda que modestamente, para a defesa, certamente intransigente, dos interesses legítimos deste concelho, no assunto instalação da Universidade do Minho.

Foi o Conselho Geral da Unidade Vimaranesa, aqui em força hoje, alertado, pela Unidade Vimaranesa, em princípios de Setembro do corrente ano, de que havia infelizmente a hipótese, que se temia como de muito provável concretização, de o concelho de Guimarães ser, mais uma vez, esquecido nas medidas conducentes ao desenvolvimento do país, agora no tocante à Universidade do Minho.

Este receio fundava-se em notícias vindas a lume a alguns jornais, tudo parecendo conjugar-se, como, na realidade, se conjugou, no sentido de que os Cursos daquela Universidade, a funcionar já neste ano lectivo, viessem a ser instalados todos em Braga, contrariando a expectativa de que, alguns desses Cursos funcionariam em Guimarães: os de Engenharia Textil e de Engenharia de Produção.

Assim avisado, o Conselho Geral reuniu imediatamente e deliberou que uma Comissão, que elegeu, procurasse recolher elementos sobre tal problema, nomeadamente junto da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho e da Comissão Instaladora da Universidade do Minho.

Recebida por estas Comissões, respectivamente, nos dias 19 e 26 do referido mês de Setembro, recolhidos os elementos que ambas forneceram com a maior abertura e a melhor colaboração, e obtidos outros elementos não menos preciosos, podemos agora e aqui, dar-vos conhecimento do que concretamente se passou e se passa sobre a instalação da «Universidade do Minho».

Como sabem, a criação e a localização da «Universidade do Minho», foram tornadas públicas pelo Prof. Veiga Simão, na qualidade do Ministro da Educação Nacional, tendo sido fixada em Braga a sede da Comissão Instaladora dessa Universidade.

E, desde logo, foi prometido, também publicamente, a instalação em Guimarães de alguns Cursos da mesma Universidade.

No entanto, e logo numa das primeiras reuniões da mencionada Comissão Instaladora, a anunciada dispersão geográfica das instalações da Universidade mereceu ampla crítica, tendo sido, então, por proposta do Senhor Reitor, aprovada, por unanimidade, a concentração das instalações num só local.

Ainda na mesma proposta, sugeriu o Senhor Reitor que a escolha e determinação do local para este campo obedecessem a critérios objectivos e científicos, isentos de pressões políticas e de paixões baírristas, o que foi aprovado, também por unanimidade, tendo sido, em consequência, escolhida, para fazer o necessário estudo, a PROFABRIL, empresa privada de reconhecido mérito e grande experiência.

Mas a defendida e aprovada concentração reportava-se apenas às instalações definitivas da "Universidade do Minho" e, na referida reunião da Comissão Instaladora admitiu-se expressamente a aceitação da ideia da dispersão geográfica para as instalações provisórias, como se admitiu, então e aí, que tal ideia também teria aplicação quer neste último caso quer no da instalação definitiva, no concernente às instalações complementares da Universidade (residências de estudantes, círculos culturais, organizações circum-escolares, etc.), não oferecendo dúvidas que, em qualquer caso, seriam considerados sempre em primeiro lugar, os casos de Braga e Guimarães.

Fez a já citada PROFABRIL estudo exaustivo sobre o melhor local para Campo Universitário.

Na verdade, ela seleccionou e analisou, objectiva e cientificamente, várias hipóteses — inicialmente mais de duas dezenas — e, de exclusão em exclusão, reduziu-se a quatro, sendo, nesta última fase, o concelho de Guimarães contemplado com as hipóteses classificadas em primeiro lugar — zona das Taipas — e em quarto lugar — zona de Airão —, reunindo, a primeira, todas as condições consideradas geralmente como necessárias para o bom funcionamento dum Campo Universitário e para prossecução plena dos objectivos que, com ele, se pretendem atingir.

Mereceu este estudo a aprovação da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, do que deu conhecimento ao MEIC.

Tudo se conjugava, pois, para que o concelho de Guimarães visse satisfeita uma velha e legítima aspiração, aliás, em cumprimento de promessa, publicamente feita, mais de uma vez, pelo Prof. Veiga Simão.

Os meses passaram, mas, entretanto, algo e muito importante, estava, ao que parece, a passar-se, sem que a população do concelho de Guimarães fosse, de algum modo, pelo menos informada, o que é inteiramente inconcebível pois, sendo ela a beneficiada ou a prejudicada pela decisão final sobre o assunto em causa, tinha todo o direito de ser esclarecida.

Mas não foi, o que é estranho.

Que aconteceu, então?

Surgiu inesperadamente, um novo parecer, este integrado no Plano do Grande Porto, que apontava e aponta para a localização, em Braga, de todas as instalações da Universidade do Minho, hipótese que, repetidamente, não mereceria parecer favorável nem da PROFABRIL nem da Comissão Instaladora, por não reunir o mínimo de condições geralmente aceites como exigíveis para um Campo Universitário.

E o interessante é que houve quem, para aceitar ou concordar com o novo parecer, tivesse de mudar de opinião.

Mas, acrescente-se que, quem assim procedeu, não foi ninguém ligado ao concelho de Guimarães.

Eis-nos, pois, chegados ao ponto crítico de todo este assunto.

Vemos os primeiros Cursos da Universidade do Minho, entre os quais se contam os de Engenharia Textil e Engenharia de Produção, prometidos para o concelho de Guimarães, a funcionar em Braga, afirmando-se que provisoriamente mas sem que, haja qualquer garantia de que esta situação não passará a definitiva.

Porém, quanto à instalação provisória destes Cursos, impõe-se que se diga algo mais.

Segundo informação que nos foi fornecida, o Prof. Veiga Simão, na qualidade de Ministro da Educação Nacional, em despacho cuja data ainda não conhecemos, determinou que as instalações provisórias devam ser localizadas em Braga e Guimarães, pelo menos.

E a verdade é que a Comissão Instaladora se deslocou várias vezes a esta cidade e arredores, visitando edifícios e terrenos, alguns imediatamente disponíveis e outros carecidos de obras de adaptação, tendo, pelo menos, a «Quinta da Veiga» merecido dos visitantes a melhor atenção.

Contudo, esta hipótese acabou por não ser aprovada, para, ao que parece, não prejudicar a Escola do Magistério Primário, que aí funcionava e funciona.

Não tiveram, assim, estas visitas qualquer proveito para este concelho, mas, porque nos parece curioso e até significativo referimos que, para pudermos funcionar, em Braga, provisoriamente, os Cursos já referidos, e actividades complementares, foi necessário, adquirir um imóvel na Rua D. Pedro V, alugar um terreno junto a este edifício e aí proceder à construção de pavilhões desmontáveis, adaptar um edifício sito na Rua Abade de Loureira, e é ainda necessária, e está em estudo, a aquisição de um pequeno edifício, em via de conclusão, edifício este que se destina a residências.

Além disto, e muito é, realizaram-se importantes obras na Biblioteca Pública de Braga, onde estão instalados a Reitoria e os serviços administrativos.

Pergunta-se: não era realizável, no concelho de Guimarães, alguns destes empreendimentos?

Estamos, pois, perante esta triste e dura realidade: mais uma vez o concelho de Guimarães foi colocado perante a hipótese — ou certeza? — de ver fugir-lhe uma pedra fundamental para o seu desenvolvimento, merecendo, como merece, no presente caso, ver instalados, dentro dos seus limites geográficos, alguns dos Cursos que integram a Universidade do Minho.

Mas o concelho de Guimarães ainda tem esperanças e tudo fará certamente para que veja realizados os seus legítimos anseios e, afinal, concretizado o que lhe foi prometido, tanto mais que tem, pelo seu lado, um estudo objectivo e científico, como é o da PROFABRIL e o parecer concordante da própria Comissão Instaladora da Universidade do Minho.

E tem esperança e tudo fará certamente para que, mesmo provisoriamente, nele funcionem os Cursos de Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção.

Tem de ser feita justiça e justíssimas são estas suas aspirações.